

A VISÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DA EFICÁCIA DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO INDIVÍDUO PARA A SOCIEDADE

Felipe Sousa da Silva¹
Sara Emanuele Salgueiro Alves²
Bruno Aguiar Sfredo³

INTRODUÇÃO

Há décadas se discute sobre a importância e o papel das escolas e instituições de ensino na formação, preparação e capacitação do aluno como cidadão durante a educação básica, a qual compreende a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. É perceptível que em diversos debates, a discussão se debruça apenas sobre a alfabetização dos estudantes. No Brasil, em virtude de necessidades políticas e econômicas, assiste-se à formulação de medidas e leis com o objetivo de erradicar o analfabetismo, em especial a partir da década de 1960.

Em face a todos estes debates, inúmeras leis e normativas, surge as indagações: se a escola tem como objetivo norteador apenas a alfabetização, por que são necessárias políticas e leis que indiquem ser preciso que essa mesma instituição alfabetize a criança até determinado ano e série? Além de alfabetizar, quais os outros conhecimentos fazem parte da função da escola ensinar?

Sobre esse aspecto Young (2007, p. 1288), afirma que as escolas são “[...] instituições com o propósito específico de promover a aquisição do conhecimento [...]”, um conhecimento específico, que não seria ensinado em outro espaço a não ser na escola.

Por mais que muitos não atribuam à escola a tarefa de formar cidadãos, é inegável a influência que o ambiente escolar e própria instituição exercem sobre os estudantes, que adentram no ambiente escolar, em sua fase primordial de desenvolvimento, formação do raciocínio cognitivo e senso crítico, aspectos que caracterizam individualmente cada cidadão.

Considerando estes aspectos, visando analisar e avaliar a efetividade das escolas na formação do indivíduo realizamos um estudo com estudantes, com o objetivo de

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, felipe.1000tavares@gmail.com;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, saraemanuele05@hotmail.com;

³ Professor orientador: Licenciado em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, brunosfredo.pessoal@gmail.com;

identificar qual a visão deles a respeito da qualidade do processo de formação escolar, quais os principais fatores problemáticos e quais as mudanças sugeridas por eles para a evolução do processo, e a partir disto, analisar os resultados em conjunto com bases teóricas.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada de característica mista, que segundo a definição de Creswell (2007, p.27) “ é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”, pretendeu-se combinar os dois métodos, com intuito de quantificar os dados obtidos sob o pressuposto da pesquisa qualitativa, que segundo (Bicudo, 2006, p. 107) busca “[...] atingir aspectos humanos sem passar pelos crivos da mensuração, sem partir de métodos previamente definidos e, portanto, sem ficar presos a quantificadores e aos cálculos recorrentes”

Para a realização deste estudo, utilizou-se como método de coleta de dados, um questionário contendo 5 questões abertas e fechadas, aplicado para 60 estudantes matriculados em uma escola pública estadual do município de Confresa-MT, no mês de abril de 2023. Durante o questionário os estudantes tiveram a liberdade em poder expor suas opiniões sem serem influenciados por terceiros. Para ser um questionário anônimo os alunos não foram identificados, garantindo assim, maior liberdade para expor sua percepção sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

A cultura do ser humano é caracterizada por viver essencialmente em sociedade, tendo a educação como responsável por manter a estabilidade e o aperfeiçoamento desta convivência social. Ao analisar o contexto histórico educacional, nota-se que a responsabilidade sob o ato de educar transitou por diversas esferas sociais.

Segundo Aranha (2001), na antiguidade, o sistema educacional nas tribos era difuso, ou seja, todos participavam da formação do indivíduo no grupo social. Nos dias atuais, observa-se certa falta de comprometimento e envolvimento familiar, faltando ainda mais empenho por parte da escola no que se refere as intervenções

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, felipe.1000tavares@gmail.com;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, saraemanuele05@hotmail.com;

³ Professor orientador: Licenciado em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, brunosfredo.pessoal@gmail.com;

sociais na comunidade local, visando à preparação e formação do caráter social dos estudantes (OLIVEIRA, 2013).

A escola, como entidade socializadora, tem hoje a responsabilidade e uma participação fundamental na formação do caráter dos indivíduos que estão sob a sua admoestação formal (ARANHA, 2001). Espera-se que a escola da atualidade não tenha a exclusiva função de transmitir conhecimentos, mas também de repensar que tipo de sociedade pretende construir, criando relações e preparando base para lidar com as contradições da sociedade, suas diferenças e conflitos.

Nesse contexto, segundo Mendes (2015) a escola pode ser considerada uma das ferramentas garantidoras da prática da cidadania, uma vez que nela o aluno tem a oportunidade de se manifestar como indivíduo, membro de uma sociedade, que possui consciência dos seus direitos e deveres, expressando suas opiniões e defendendo seus princípios como cidadão de uma República democrática.

Em termos de políticas em âmbito nacional, no período de 1995-1997, o Ministério de Educação coordenou o processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Um dos objetivos dos PCNs é atender ao preceito Constitucional de oferecer uma proposta de reorientação curricular para a Educação Básica às Secretarias de Educação, escolas, instituições formadoras de professores, instituições de pesquisa dos diferentes Estados e Municípios brasileiros.

Um dos eixos norteadores dos PCNs é o fortalecimento da Educação básica voltada para a cidadania como uma das formas de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Essa diretriz visa, também, atender ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases – 1996, no Artº 27: “os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

A escola, nessa perspectiva, deve possibilitar ao estudante à transposição da marginalidade para a materialidade da cidadania. Permitindo, assim, que este estudante se torne consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade na qual ele está inserido.

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, felipe.1000tavares@gmail.com;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, saraemanuele05@hotmail.com;

³ Professor orientador: Licenciado em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, brunosfredo.pessoal@gmail.com;

A importância da educação nessa direção é confirmada em pesquisas realizadas por Nancy Cardia (1995), que evidenciaram a relação existente entre o desconhecimento da população sobre seus direitos e a não-utilização de mecanismos para concretização ou denúncia de violação dos direitos. Esse desconhecimento parte, exatamente, dos grupos que apresentam as condições sociais e de escolaridade menos favoráveis e têm os direitos mais violados.

Isso mostra que não basta garantir o acesso e permanência do indivíduo na escola, é imprescindível reavaliar a finalidade da educação, seus objetivos e o papel social da escola, de forma a poder responder às novas exigências que emergem na sociedade, entre estas as questões referentes aos direitos humanos e à cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão pergunta se os estudantes estudaram em escola pública ou particular. 63,4% afirmaram ter estudado apenas em escola pública, enquanto 36,6% citaram terem estudado em ambas as escolas. Estes dados demonstram que a visão dos estudantes esta pautada em uma experiência majoritária em escolas públicas.

A segunda questão questiona como eles avaliam a educação científica, tecnológica e sustentável que receberam ao longo da sua vida acadêmica, dos que responderam à pesquisa, excluindo os 6,66% de estudantes que não responderam as questões, 27,4% classificaram como satisfatória (boa ou ótima) 37,2% avaliaram como regular e 27,4% classificaram como insatisfatória (ruim ou péssima). Estes resultados demonstram que para os estudantes entrevistados, a escola não conseguiu fornecer uma boa educação contemporânea, pautada nos três pilares citados acima.

Para John Dewey (1916), filósofo e educador americano, a escola deveria ser um local onde os alunos aprendessem a pensar criticamente, se engajar ativamente na sociedade e por conseguinte, formasse cidadãos democráticos, portanto uma escola pode ser considerada ineficaz quando cumpre com esse papel. Partindo deste pressuposto, a terceira questão perguntou aos estudantes se a escola havia sido falha ou eficaz ao prepara-los para se tornarem cidadãos. 46,5% avaliaram com eficaz, igualmente 46,5% responderam não ter sido eficaz, 6% não souberam ou não responderam. Esta igualdade

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, felipe.1000tavares@gmail.com;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, saraemanuele05@hotmail.com;

³ Professor orientador: Licenciado em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, brunosfredo.pessoal@gmail.com;

nas respostas apresentadas, foi de certa forma surpreendente, e talvez seja explicada pela falta de conhecimento por parte dos estudantes sobre a real definição do que é ser um cidadão.

A quarta pergunta pediu para os estudantes citarem fatores que enxergam como limitantes para o ensino atual. 46,4% apontaram como principal fator a falha na metodologia de ensino, 41,67% citaram a dificuldade na comunicação com os professores, 14,7% apontaram outros diversos fatores, como (frustrações, cansaço psicológico, conversa e distrações), 9,5% apontaram instrumentos e estrutura precária e 19% não souberam ou não responderam. Os principais fatores citados podem ser explicados por Freire, que em "Pedagogia do Oprimido" (1968), argumenta que "o atual modelo de ensino tradicional tende a ser opressivo, com os educadores assumindo um papel autoritário e impondo conhecimentos aos alunos." Ele defende uma abordagem pedagógica baseada na conscientização, em que os educadores são facilitadores do aprendizado, permitindo que os alunos descubram e construam por si mesmos o conhecimento.

A quinta e última questão pediu para que os estudantes apontassem fatores que eles consideram positivos no ensino que estão inseridos. Dentre os principais fatores citados, destacam-se, a estrutura escolar e metodologia dos professores citados em 30% das respostas, os incentivos fornecidos pela escola e governo estiveram em 17,6% das respostas, 20,5% apontaram outros fatores, especificamente: ensino direcionado a vestibulares e fatores ligados ao militarismo como, respeito e hierarquia. 35,3% não souberam ou não responderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propiciou expor a opinião dos estudantes para a comunidade escolar, cujo os dados apresentados fundamentarão futuras discussões sobre o tema. É preciso considerar também que muito dos pontos apresentados pelos estudantes já são temas de debates, o que demonstra um alinhamento entre a visão da comunidade escolar e a visão dos estudantes entrevistados.

Analisando estes resultados é possível ter uma noção concreta de quão eficaz a

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, felipe.1000tavares@gmail.com;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, saraemanuele05@hotmail.com;

³ Professor orientador: Licenciado em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, brunosfredo.pessoal@gmail.com;

escola esta sendo na formação dos cidadãos, e quais os principais fatores problemáticos que realmente atrapalham o processo de ensino-aprendizagem. Visão esta que consideramos ser primordial para melhorar o processo, pois os estudantes são o motivo concreto pelo qual existe educação. Traçamos um paralelo entre o referencial teórico, e os dados obtidos com a pesquisa, e concluímos que aplicar um modelo teórico de forma singular dentro da sala de aula não é suficiente para alcançar resultados realmente significativos, para isto é necessário que as estratégias sejam aplicadas em conjunto por toda a comunidade escolar, de forma a maximizar os resultados esperados.

Acreditamos que ao conhecer esta visão apresentada pelos sujeitos da pesquisa, é possível que novas soluções e metodologias possam ser propostas para aperfeiçoar a escola enquanto formadora de cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria L. de A. **História da Educação**, São Paulo – SP, Moderna, 2001.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa Segundo a Abordagem Fenomenológica**. In: BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2006.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução**. Brasília, Ministério da Educação-MEC/SEE, 1997.

CARDIA, Nancy. **A Violência no Futebol e a Violência na Sociedade**, In: **A Violência no Esporte**, vários autores, São Paulo: Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, 1996.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2. Ed. - Porto Alegre, Artmed, 2007.

Dewey, J. **Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação**. New York: Macmillan, 1916.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

¹ Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, felipe.1000tavares@gmail.com;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio da Escola Militar Tiradentes Cb. José Martins de Moura – Confresa-MT, saraemanuele05@hotmail.com;

³ Professor orientador: Licenciado em Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, brunosfredo.pessoal@gmail.com;